

## **Contraf-CUT cobra resposta da Caixa sobre melhorias em mecanismos de proteção a vítimas de violência**

A Contraf-CUT cobra da Caixa respostas às reivindicações apresentadas na reunião de negociação realizada em 31/03, que tratou do aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção às empregadas vítimas de violência doméstica e de situações de violência no ambiente de trabalho.

Durante o encontro, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessoria a Contraf-CUT nas negociações com o banco, destacou a necessidade de aprimorar tanto as ferramentas quanto as normas que regulamentam o uso dos instrumentos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da Caixa.

A principal preocupação da representação dos trabalhadores é assegurar que as empregadas que recorrem a esses mecanismos não sejam prejudicadas profissional ou financeiramente.

A avaliação das entidades é de que, sem ajustes nas regras, o uso dos mecanismos de proteção pode acabar gerando novas perdas às vítimas, o que contraria o objetivo das cláusulas negociadas. A Contraf-CUT reconhece que a Caixa avançou na criação de canais e políticas de apoio, mas avalia que ainda há lacunas importantes que precisam ser corrigidas com urgência.

A entidade reforça que os instrumentos previstos nas normas coletivas existem justamente para proteger as trabalhadoras em situações de vulnerabilidade e, por isso, precisam ser efetivos, acessíveis e livres de entraves burocráticos.

---

## **COE Itaú cobra cumprimento do acordo coletivo e debate mudanças organizacionais**

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu com representantes da direção do banco, na manhã desta terça-feira (28), para cobrar o cumprimento dos compromissos firmados no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e debater mudanças organizacionais que impactam diretamente o dia a dia dos bancários.

Durante a reunião, a COE destacou pontos como transparência sobre horas extras realizadas aos fins de semana, acesso à plataforma de formação profissional, garantia de comunicação sindical nos e-mails corporativos, respeito à privacidade dos trabalhadores, manutenção do diálogo permanente em processos de reestruturação, funcionamento e ajustes do sistema GERA, falta de transparência nos critérios de mensuração de resultados, cumprimento de cláusula referente ao Programa de Acolhimento – Recomece, reembolsos de despesas realizadas em visitas externas, etc.

O banco deu retorno a algumas demandas, como o anúncio de ajustes no modelo do GERA, que deixará de ter uma estrutura única subordinada ao gerente-geral de agência, passando a operar de forma segmentada, além de informar que estão promovendo um processo de modernização das ferramentas e sistemas para solucionar os problemas relatados.